



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS /CAMPUS DOS MALÊS
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

Alina Guimarães Lima

**A EVASÃO ESCOLAR E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA
CIDADE DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

São Francisco do Conde – BA
2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS /CAMPUS DOS MALÊS
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

Alina Guimarães Lima

**A EVASÃO ESCOLAR E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA
CIDADE DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade
Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de
Humanidades e Letras da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção
do título de Bacharelado em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva.

São Francisco do Conde – BA
2017

Alina Guimarães Lima

**A EVASÃO ESCOLAR E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA
CIDADE DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

Aprovado em 25/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Maria do Carmo Gonçalo Santos
Universidade Estadual de Pernambuco

Profa. Dra. Maria Petroni
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Dedico este trabalho aos meus pais e meus irmãos, que sempre me apoiaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pelo dom da vida, por sua presença ser real e ter me permitido chegar aonde cheguei.

A minha orientadora profa. Claudilene Silva, por seu apoio, encorajamento e respeito que teve em relação ao meu tempo para a realização deste projeto de pesquisa.

Aos meus colegas que me incentivaram e marcaram presença em mais esta etapa.

A todas e todos que fazem a UNILAB, instituição que me proporcionou aprendizados diversos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa importante em minha vida.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	07
2. Objetivos.....	09
3. Justificativa.....	10
4. Fundamentação Teórica.....	11
5. Procedimentos Metodológicos.....	15
Referências.....	18

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da evasão escolar, mais precisamente nas instituições de ensino público é um problema compartilhado a ser enfrentado em todas as regiões do Brasil. Diante disso, é notório as diversas concepções que possibilitam o entendimento sobre os fatores que contribuem para o sucesso e ou fracasso escolar.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 53º “a criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. ” Ainda assim, muitas adolescentes enfrentam barreiras, como por exemplo, a discriminação gerada por diversos aspectos, que dificultam o processo de escolarização. O inciso I deste mesmo artigo, compreende que deve existir: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. ”

Percebemos que a história, muito evidente expôs qual seria o papel da mulher na sociedade brasileira. Nos séculos que precederam as primeiras manifestações mulheris, mais precisamente ao longo da década de 1970, que segundo Pinto, citando Barreira (2003),

[...] surgem grupos feministas temáticos, marcados por novas divisões entre as feministas que lutavam pela institucionalização do movimento e as autonomistas que viam na aproximação com as esferas estatais um risco de cooptação. De todo modo, segundo a autora, percebe-se nesse momento a conquista de espaços institucionais tais como a criação de conselhos e delegacia da mulher (PINTO, 2003, p. 137).

O papel atribuído à classe social que representava as mulheres sempre foi estigmatizado, visto como subalterno e a educação nunca foi exceção. Nos séculos que antecederam as lutas mulheris, a relação escolar era vista como algo antiquado, tanto para meninos quanto para meninas, mas esse fator era muito mais acentuado para o sexo feminino.

As mulheres não tinham direitos e nem perspectivas, não como hoje, e isso incentivava a desistência no processo de escolarização. Afinal, para quê estudar, se não poderia usar o que se aprendia na escola. Atualmente o contexto muda, mas o problema de evasão persiste. Embora hoje o percentual de mulheres nas

escolas seja maior que o de homens, as evasões femininas continuam com frequência, mas a questão diferente é que o motivo pelo qual isso acontece mudou.

No entanto, é possível enfatizar uma multiplicidade de fatores, seja como o desmerecimento, a falta de motivação, pouca disponibilidade econômica e gravidez precoce, a evasão constitui um problema sério e muitas vezes uma trajetória condenante, tornando isso uma regra para a família recém-formada. (KAEFER; LEAL, 2012). Pois muitas vezes as crianças nascidas num lar, onde os pais não possuem um alto nível de escolaridade, tendem a seguir o mesmo caminho. Desta maneira, torna-se relevante a presença dos pais na formação dos filhos e conseqüentemente na constituição de famílias mais escolarizadas.

Almeida (2008, p.17) afirma que estudiosos como Gupta & Leite (2001), que analisaram os resultados de pesquisas demográficas realizadas na região nordeste do Brasil em 1986, 1991 e 1996 e constataram que “entre adolescentes com idade entre 15 e 19 anos com baixo nível de escolaridade, pelo menos o dobro da probabilidade de terem um filho na adolescência quando comparadas àquelas com maior escolaridade (Almeida, 2008 p. 17)”.

Nessa perspectiva, a gravidez na adolescência, como acentuaram Castro, Abramovay e Silva (2004, P. 130):

Por uma perversa ironia destes tempos, tanto um tema ligado à interrupção da vida, como a Aids, quanto o relacionado à reprodução da vida, gravidez, ilustram os debates sobre sexualidade e juventudes. Tais discursos têm em comum a preocupação com interditos para o que é considerado um curso natural ou esperado do ser jovem, ou seja, um tipo ideal de juventude: um ciclo de vida orientado para a diversão, para as relações sem compromissos de ordem econômico-familiar, para o estudar e para o se preparar para os papéis de adulto.

No caso das jovens residentes na cidade de São Francisco do Conde, região Metropolitana de Salvador - Ba, a gravidez na idade escolar tornou-se algo comum nos últimos anos, levando em consideração que este fenômeno é um dos maiores causadores da evasão escolar feminina em instituições públicas de ensino médio do município, a discussão sobre o assunto se torna algo necessário.

Diante do amplo desafio e dificuldades encontrados por jovens/mães, no que diz respeito à responsabilidade materna e paterna na criação do bebê para estabelecimento de equilíbrio entre vida materna e o processo de escolarização, e pela sociedade/escola para enfrentar as conseqüências futuras da não educação

dessas jovens, a construção desta pesquisa torna-se relevante na medida em que busca compreender a situação e as dificuldades das jovens mães.

Em função do contexto exposto, apresentamos como problema de pesquisa a seguinte questão: quais as dificuldades que as jovens mães encontram para dar continuidade a seus estudos e quais os motivos que as fazem evadir da instituição escolar na cidade de São Francisco do conde? Os objetivos apresentados a seguir buscam responder a questão apresentada.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a situação das jovens mães estudantes de São Francisco do Conde, que evadem da escola, em função da gravidez na idade escolar e a atuação da escola para a reversão desse quadro.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as dificuldades enfrentadas pelas jovens mães estudantes e os motivos pelos quais elas abandonam a escola;
- Analisar como a escola tem trabalhado o tema gravidez na adolescência;
- Discutir a atuação da instituição escolar para contribuir com o sucesso da escolarização das jovens mães estudantes.

3. JUSTIFICATIVA

A evasão escolar é um problema presente em todas as regiões do Brasil, ainda que haja uma disparidade nos índices para cada região.

Avaliando o elevado índice de gravidez no processo de escolarização faz se necessário pensar também nas questões/desafios encontrados por essas adolescentes mães para continuarem os estudos, desta forma se faz necessário pensar em como a escola pode contribuir para o sucesso do processo de escolarização das mães adolescentes. Principalmente se considerarmos, como já destacado por (MENEZES et al, 2012), que geralmente as instituições escolares não estão preparadas para agir de maneira positiva com essa questão.

No entanto, esse momento de escolarização é de extrema importância para essas jovens mães estudantes, por conta disto, as instituições de ensino precisam estabelecer uma interação que conseqüentemente vai gerar o desenvolvimento dessas alunas, caso não ocorra esta interação, muitas dessas jovens poderão desistir desse processo, já que a gravidez precoce já é vista socialmente como um fenômeno que gera interrupções em algumas esferas da vida da jovem estudante, como por exemplo, o abandono escolar.

Como afirmam Castro, Abramovay e Silva (2004, P. 161):

A perda da oportunidade de estudar, interrompendo o processo de escolarização da jovem e contribuindo para diminuir as chances futuras, assim como a impossibilidade de se aproveitar as vivências e experiências que a juventude proporciona [...]

Diante do amplo desafio e dificuldade encontrada por jovens mães estudantes, no que diz respeito à responsabilidade materna e paterna na criação do bebê, no estabelecimento de equilíbrio entre vida materna e continuação dos estudos. Frente a esses aspectos, me chamou a atenção, a falta de cuidado, no que tange a informações ligadas a temática de sexualidade no sistema educacional do município. Perante a isso é importante ressaltar o depoimento do gestor de um dos colégios localizados no Município de São Francisco do Conde, que afirma:

Desde 2015, a escola criou através de Articulação de área de Ciências Biológicas e Exatas a Feira da Saúde, onde através das diversas

abordagens ligadas a saúde e qualidade de vida, é debatido o tema sexualidade e suas vertentes, através de oficinas com profissionais especializados do município. (Gestor Escolar, 2017).

Logo, a verificação deste fenômeno, mais precisamente, entre as jovens residentes da cidade de São Francisco do Conde, região Metropolitana de Salvador - Ba tornou-se relevante, tendo em vista, que este fato é um dos causadores da evasão escolar em instituições públicas de ensino médio do município. A discussão sobre o assunto é necessária para o conhecimento da problemática ainda não solucionada. A partir deste contexto, esse trabalho se justifica.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em consideração a história, percebe-se que a chegada de um bebê constitui um novo momento tanto na vida de uma mulher quanto na vida de um homem. Desse modo, a maternidade é uma experiência bastante complexa e essa complexidade pode se agravar quando a maternidade chega para jovens mães estudantes. Nota-se também, que a chegada de um bebê concebe o início a um novo momento, onde a figura materna e paterna precisa assumir responsabilidades na criação do recém-nascido. Como assinala Moraes e Ballão (2008), é necessário que os pais da criança busquem evoluir aprendendo coisas que são precisas para exercer tais papéis.

No entanto, os papéis designados para aquelas que se tornam mãe, são bastante diferentes daquele que se torna pai. Moraes e Ballão (2008, p. 2) afirmam que:

[...] essa prática está inerentemente relacionada às relações de gênero, que visam “naturalizar” a gravidez como uma experiência prioritariamente feminina, reforçando a prerrogativa de que ter um filho é parte do desenvolvimento psicológico saudável da mulher.

Nos dias atuais, muitas mulheres se negam engravidar, por vários motivos, mas ainda é presente na sociedade um estranhamento quando essa atitude é manifestada. Como afirma Penteado (2012, p. 34), [...] parece que as crenças

culturais ainda estão muito ligadas ao conceito de que a mulher nasceu para ser mãe e quando nos deparamos com algo diferente, um sentimento de estranheza pode aflorar. Tudo isso confirma a ideia dos padrões de gênero, que dependendo da sociedade será reproduzido diariamente, quais devem ser as obrigações das mães, que geralmente estão ligadas a todos os cuidados em torno do filho ou filha e o pai que, por exemplo, vem de uma sociedade ocidental, assume a responsabilidade de sustentar o lar, bem como seus filhos e filhas (SANTOS, 2010).

Atualmente, novas atitudes surgem e a ideia construída e sustentada por muito tempo frente à experiência da maternidade e paternidade vem sendo desconstruída. Dando espaço assim para uma conformidade nos cuidados do recém-nascido.

No que se refere a instituição escolar, os princípios que regem os caminhos da educação brasileira, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/1996 permite considerar que:

Art.1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (2005, p. 7).

O processo de educação sofre com problemas que se perpetuam desde os séculos passados, como por exemplo, a evasão escolar causada por diversos motivos. Segundo Vianna (2008, p. 130), “educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades.” De acordo com a citação, a educação engloba toda vivência do ser humano que consequentemente contribuirá para o progresso deste sujeito. Além disso, colabora para o deslocamento da esfera de um ser relativamente “ignorante” para um ser relativamente “culto” que, se destaca nas diferentes especificidades.

Ainda assim, atualmente o processo de escolarização vem sendo acompanhado por inúmeras razões que implicam no sucesso ou fracasso da formação do aluno. Como aponta Andrade (2012), a escolarização é usada como mecanismo que possibilita a redução dos efeitos gerados pela vulnerabilidade que

esses jovens estão inseridos podendo está associado à classe social, raça/cor, o gênero principalmente pelas mulheres em sua maioria.

Para a autora, os motivos que mais contribuem para a evasão escolar, podem ser divididos em dois ambientes: interno (instituição escolar), que abarca a qualidade do ensino, estrutura, falta de recursos pedagógicos etc.; e externo (outras instituições) são as necessidades da classe social a qual o estudante pertence, encaminhando o mesmo ao trabalho precoce para ajudar na renda familiar, a gravidez precoce, isto é, no processo de escolarização encontra-se uma discrepância no que se refere às questões de gênero, pois está relacionado à como é notada no espaço escolar, social e cultural.

Outro ponto importante que abordado por Andrade (2012) é a influência do papel que a EJA (Educação de jovens e adultos), assume como redutora de danos, pois se mostra como acolhedora para as e os jovens introduzidos neste cenário.

Dessa forma, também é importante compreender como a temática 'sexualidade', tem sido abordada no ambiente familiar e escolar, mesmo diante das polemicas e desconfortos que tal assunto gera.

Destaca Costa (2011, p. 5) que,

As escolas, em sua maioria, não têm cumprido seu papel na educação sexual com eficiência. Como motivo para este não cumprimento, está o despreparo dos professores em abordar o tema sexualidade, alheio de tabus e a concorrência dos meios de comunicação que confundem a cabeça das crianças e adolescentes.

Percebe-se que com a ineficiência da educação sexual, presente nas instituições de ensino, e conseqüentemente com a ausência de diálogos sobre a sexualidade nas famílias, as crianças e adolescentes tendem a aprender e desvendar a sexualidade nas ruas, isto é, nos grupos de convívio, o que produz certa preocupação, pois essa descoberta pode acontecer de forma perigosa. Com isso, o ocultamento de questões que remetem a sexualidade no âmbito escola geram diariamente situações e práticas que saem do contexto padrão. (CASTRO, 2008).

De acordo com Louro (1997, p. 81, apud CASTRO 2008, p. 4),

Essa presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir” (p.81).

É possível ainda visualizar uma barreira, quando se é designado as professoras e professores falar sobre sexualidade nas instituições de ensino, ou até mesmo limitam a temática somente a tópicos relacionados às DSTs (Doenças sexualmente transmissíveis), prevenções, métodos contraceptivos. Como lembra Castro (2008), os professores (a) delimitam a temática tratando apenas da vertente sexualidade, prevenção e os perigos.

Com base nas opiniões dos autores, é viável entender porque hoje muitos adolescentes buscam em espaços onde a temática não é considerada “tabu” compreender a sexualidade, não somente nos tópicos citados acima, mas também, outros aspectos.

Diante de situações como essas surge a gravidez na adolescência como um fator determinante no processo de escolarização do gênero feminino. De acordo com a síntese de indicadores sociais 2002 (IBGE 2002, p. 1), “[...] entre as jovens de 15 a 17 anos, a proporção de mulheres com, pelo menos, um filho é de 7,3% no país.” Uma taxa consideravelmente alta, indicando que a maternidade evidencia a evasão escolar.

Em conversa com jovens mães estudantes, que estão em processo de escolarização, elas apontaram alguns aspectos relevantes, especificamente relacionados a questão da evasão na idade escolar causada pela gravidez. Em seus depoimentos foram evidenciadas algumas mudanças que ocorrem em suas vidas, que desafiaram e desafiam a continuidade do processo de escolarização.

De acordo com elas, os motivos que mais contribuíram para a evasão foram os trabalhos domésticos e a falta de disponibilidade do pai da criança, e familiares. Logo, a partir dessas afirmações, é possível destacar que, o papel da de cuidar dos filhos e filhas, sobretudo, as responsabilidades concebidas como maternas ainda tem sido assumido, quase que exclusivamente pela mulher. Pois, essas mesmas jovens mães estudantes, por tais motivos evadiram da escola por dois a três anos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 156), surge quando o pesquisador decide efetuar-la, destacando o desejo próprio, de outra pessoa ou até mesmo de um grupo. Será realizada por meio da abordagem qualitativa, pois sua temática possibilita interpretar fatos da realidade. Assim como, compreender os diferentes aspectos.

De acordo com SILVEIRA; CÓRDOVA (2009, p. 31):

“A **pesquisa qualitativa** não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa optam-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências...”.

A pesquisa será realizada em uma escola pública, que fica situada no centro de São Francisco do Conde, estado da Bahia.

Segundo informações divulgadas no site oficial da prefeitura de São Francisco do Conde, a cidade surge a partir da construção de um convento no alto do monte, em 1618. O município localizado na Bahia, mais precisamente, na região metropolitana de Salvador, possui uma Área de 266,631 km², e uma população de estimados 31.699 habitantes IBGE/2009. A cidade também registra o PIB per capita R\$ 211.6011,00 IBGE/2005. É considerado o município baiano que possui segundo censo de 2010, o maior número de população negra (maior que 90%), do estado.

São Francisco do Conde está repleto de construções como igrejas e engenhos que marcam o período da administração portuguesa no país. É importante ressaltar que, no passado a riqueza da cidade estava pautada nas plantações de cana de açúcar, porém hoje, o refino e o processamento do petróleo são as fontes econômicas da região. Logo, a cidade está em constante desenvolvimento.

A escola que se constituirá como campo de pesquisa oferta o ensino médio e a educação de jovens e Adultos. De acordo com o gestor, é por meio de uma Feira de Saúde, criada pelo colégio desde 2015 e articulada pela área de Ciências biológicas e exatas, que é trabalhada as diversas abordagens ligada a saúde e qualidade de vida. Para, além disso, a temática sexualidade e suas vertentes

também é trabalhada através de oficinas com profissionais especializados do município.

Sendo assim, é possível constatar que o diálogo sobre a sexualidade no âmbito escolar é fraco, pois as discussões em torno dos temas desencadeados a partir da complexidade do tema central 'sexualidade', é bastante delimitada, no sentido de somente ser trabalhada a partir do viés das ciências e somente uma vez por ano. Entretanto, para Rodrigues e Wechsler (2014, p. 90):

O aluno privilegiado com as informações recebidas poderá ter um entendimento melhor sobre o assunto, auxiliando-o na tomada de decisões e na reflexão sobre as questões relacionadas à sexualidade, podendo-se obter um comportamento mais adequado por parte dos estudantes.

De todo modo, percebe-se que estudantes que tem acesso a outras esferas de informações sobre a sexualidade, poderão torna-se adolescentes e conseqüentemente adultos que compreendem e exerce sua sexualidade de maneira responsável, diminuindo os riscos com doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e outros fatores que sublinham essa questão natural.

A sexualidade pode ser considerada como um dos aspectos mais importantes do ser humano, ela se diferencia diante da maneira que é apresentada em determinada cultura. Por isso, o seu desconhecimento evidencia vários problemas. Como já destaca, Heilborn et al (2008) quando a temática é sexualidade imediatamente surgem questões como preconceitos, quebra de velhos paradigmas e superação de hipocrisias que se perpetuam. Logo, a certeza que os professores/a tem é o presente silêncio, preconceito e a indiferença social que mostram os obstáculos para estabelecer diálogos entre os grupos sociais.

A pesquisa será realizada com jovens mães estudantes do colégio Estadual Martinho Salles Brasil, que tenham evadido da escola, em função do período de gravidez.

Pretendo, a partir das observações e inquietações, realizar entrevistas e pesquisas bibliográficas com leituras pertinentes a essa temática, analisar o cenário atual das instituições de ensino médio, analisar as dificuldades e os motivos que levam à evasão escolar causada pela gravidez, sobretudo, identificando jovens

mães estudantes que enfrentam diversos desafios para continuarem no processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam.; CASTRO, Mary Garcia.; SILVA, Lorena Bernadete Da. **Juventude e Sexualidade**. Brasília, UNESCO Brasil, 2004.

ALMEIDA, Maria da Conceição Chagas de. **Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras**. Dissertação (Doutorado em saúde Pública) – Instituto de Saúde coletiva, da Universidade Federal da Bahia, 2008.

ANDRADE, Sandra dos santos. “**Escolarização, gênero e vulnerabilidade social: uma abordagem cultural de narrativas juvenis**”. In: Trabalhos GT-23 Gênero, sexualidade e educação. Na 35^o reunião anual da Anped, 2012.

BARREIRA, Irllys Alencar. “**Resenha uma história do feminismo no Brasil**”. Revista de ciências sociais, São Paulo, vol. 34, n. 1, PP. 135-138, 2003.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília. Vol. 7^a, 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005.

CASTRO, Roney Polato de. **Professores (as)1, sexualidade e educação sexual: produzindo sujeitos nos contextos do programa de educação afetivo-sexual (peas)**. In: GT-23: Gênero, Sexualidade e Educação. Na 31^a reunião anual da Anped, 2008.

COSTA, Lucinéia de Assis Costa. **Sexualidade na adolescência**. 19. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio. Universidade Federal do Paraná, 2011.

HEILBORN, Maria Luiza. et al. **Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras**. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais 2002**. Acessado: 19/05/2017, URL: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>

KAEFER, Carin Otília; LEAL, Francine Ziegler. **“Evasão escolar: uma expressão da questão social no contexto da escola”**. XVI Simpósio de Ensino, 2012. In: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/7475.pdf>

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, De Andrade Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: ATLAS S.A., 2003. 311 p.

MORAIS, Ângela.; BALLÃO, Cléa. **Maternidade e paternidade – processos em construção**. Unicentro, 2008. In: www.unicentro.br/pesquisa/anais/seminario/pesquisa2008/pdf/artigo_518.doc

PENTEADO, Paula Antonelli. **“Construção Social da Maternidade”**. Revista Brasileira de Terapia de Família, Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUES, Cibele Pavani.; WECHSLER, Amanda Muglia. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro - SP, 1 (1): 89-104, 2014.

SANTOS, Ligia Pereira dos. **“Maternidade, paternidade, deficiências: poder e deslocamentos não compartilhados?”**. Fazendo Gênero 9 Diásporas, diversidade, deslocamentos, 2010.

Silveira, Tolfo Denise.; GERHARDT, Engel Tatiana. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 12- p.

MENEZES, Araujo Jaileila et al. **Gravidez e maternidade na adolescência e suas repercussões no processo de escolarização**. Florianópolis, V. 13, n. 02, p. 134 - 154, jul/dez. 2012.

VIANNA, Souza Eduardo Carlos. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. Janus, Vol. 3, No 4. 2006.